

## FORMAÇÃO PROFISSIONAL: INFORMÁTICA E DESENHO GRÁFICO COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL

Emiliana Vieira da Silva<sup>1</sup>  
Jorgina Carvalho Sampaio<sup>2</sup>

**RESUMO:** *Com as mudanças na economia global, a partir dos anos 80, e com o advento da globalização, a formação profissional passou a ter a necessidade de se adequar ao novo modelo exigido pelo mercado, buscando ser mais competitivo e rentável. Dentro deste contexto, propomos um curso de Informática & Desenho gráfico com vistas à inserção dos Estudantes do Colégio Estadual Marquês de Maricá, no mercado de trabalho. Esta população é carente de desenvolvimento humano, conta atualmente com 23000 habitantes e 50% dos responsáveis pelo sustento da família recebem até 2 salários mínimo por mês, segundo dados do IBGE. A participação deste atores em um novo processo nasce e se qualifica na subjetividade e no contexto de sua comunidade, é nesta participação e em sua qualificação que incide a educação.*

**Palavras-Chave:** Educação; Formação Profissional; Desenvolvimento humano e local

### 1. INTRODUÇÃO

No mundo capitalista em que vivemos, sob a égide da globalização e imposição do modelo ocidental de ordem social, política e cultural, as constantes mudanças atingem, muito mais de perto, os indivíduos que se encontram nas periferias das grandes cidades, sem qualificação profissional e nível de escolaridade suficiente para acompanhar as transformações promovidas pelo casamento da tecnologia com a economia informacional. Conseqüentemente, toda comunidade em que este indivíduo esteja inserido apresenta desvantagens estruturais dessa ordem.

Destarte, precisamos entender como foi constituído o fenômeno da globalização, suas principais características e o modo como se articula com o campo profissional, uma vez que esta se apresenta para uma sociedade não somente sob a forma de produtos, mas sim de idéias quanto ao mercado, à democracia, à educação, à família, à sexualidade, ao trabalho, ao lazer e outros.

O processo de globalização é marcado tanto pela internacionalização com pela transnacionalização da economia. O primeiro processo tem sua marca desde o momento em que o ser humano começou a se organizar quanto à forma de produção, uma vez que passou a ser os elementos propulsores da economia. Os principais fatores catalisadores da internacionalização são as trocas de valores culturais, sociais, bens e serviços promovidos, principalmente pelas “Guerras”, com sua capacidade de transformação no sistema produtivo, em conseqüência dos avanços tecnológicos e o aumento do comércio internacional.

Já a transnacionalização foi um fenômeno percebido a partir dos anos 60, quando as filiais multinacionais superaram um valor de produção no comércio mundial, desfragmentando

---

<sup>1</sup> Aluna Especial do Mestrado em Educação e Contemporaneidade / UNEB; Pós-Graduação em Gestão Governamental / UNEB; Pós-Graduada em Psicologia Organizacional / PSICOPED/FACCEBA; Bacharel em Administração / UNEB; e-mail: [evsilva@uneb.br](mailto:evsilva@uneb.br).

<sup>2</sup> Pós-Graduada em Relações Públicas / UNEB; Pós-Graduada em Psicologia Organizacional / PSICOPED / FACCEBA; Graduada em Secretaria Executivo / UCSAL; e-mail: [jorginacsampaio@yahoo.com.br](mailto:jorginacsampaio@yahoo.com.br).

suas ações no campo econômico-financeiro e expandindo seu grau de influência no mercado financeiro atingindo dimensões superiores à inversão direta no comércio nacional (LEITE, 2004, p. 23-24).

Essas mudanças na base do sistema de produção em escala ou fordista, inflexível, estanque, cedem espaço para uma forma de produção mais flexível ou toyotista, onde os novos instrumentos como a informática, a robótica e automação, resultantes dos avanços científicos, acabam provocando transformações na estrutura de funcionamento quanto ao trabalho humano, com o aumento na produtividade e diversidade dos produtos fabricados, ao tempo em que a maior eficiência tecnológica força um processo de reciclagem da mão-de-obra, provocando instabilidade política e social (HARVEY, 1994, p. 245).

Assim, acelerou-se a chamada crise da modernidade, e as sociedades avançadas atingem a fase pós-urbano/industrial, isto é, concentram o que significa poder, com a tecnologia de ponta (FERRETI, 1994, p. 233), e o sistema financeiro, por conseguinte há uma desconcentração das atividades que perdem valor estratégico para os países, pois esta atividade não interessa mais a estes.

A segunda Revolução Industrial, que se situa na segunda metade do século XIX, compreende nova etapa da evolução energética, com a exploração do petróleo e seu emprego subsequente em torno da combustão interna que, por sua vez, propiciou o surgimento dos veículos automotores.

No Brasil, contemporaneamente à segunda Revolução Industrial, surgiu, na segunda metade do século XIX, o primeiro ímpeto da industrialização. Instalaram-se indústrias voltadas para a conquista da relativa autonomia econômica.

A partir daí, o país experimentou, então, um forte crescimento, com a incorporação à vida econômica organizada de substanciais parcelas da população colocada à margem. Mas, nesse processo, não se conseguiu corrigir a tradicional má distribuição de renda.

O mercado passou a exigir um profissional com capacidades de interdisciplinaridade, ou seja, um indivíduo plural capaz de articular diversas habilidades tais como: iniciativa, criatividade, perseverança, garra, determinação e capacitação profissional constante.

Considerando esse contexto, pautaremos a nossa discussão no trabalho, ou seja, na formação profissional com vistas a atender um segmento da sociedade carente de recursos financeiros e que depende de conhecimentos específicos voltados para a exigência apresentada no mercado empregabilista o qual se alimenta preferencialmente de jovens e profissionais habilitados a um perfil de atividade voltado para a criação e organização nas empresas.

No primeiro momento, apresentaremos uma proposta de trabalho que possibilite a geração de novos conhecimentos tecnológicos à clientela de estudantes do Colégio Estadual Marquês de Maricá, no Bairro do Pau Miúdo, incentivando a auto-estima e preparando-os para a competitividade mercadológica, gerando renda e instrumentalizando formas de aquisição de capacitação profissional.

Ressaltamos que, esse empreendimento, acima de tudo, servirá para manter ocupada “as cabeças e as mãos” de alguns membros deste grupo, permitindo-lhes criar para si e para a sociedade ambiente de harmonia e solidariedade, definindo espaços profissionais satisfatórios e garantindo a auto-sustentabilidade de 85% dos educandos, tão logo conclua o curso, através de encaminhamento para empresas já contactadas.

Considerando a concepção dialética e dialógica como parte integrante da ação-reflexão, utilizaremos o método expositivo, acompanhado de módulo de estudo adotado para este curso, prevalecendo a condução do aprender fazendo simultâneo à aula expositiva. A construção de oficinas de trabalho estará presente, onde exercitaremos valorizar o conhecimento a partir das experiências de vida, buscando construir conceitos elaborados pelo grupo, tendo como fio

condutor a prática de um olhar permanente sob a informática e o *design* do ponto de vista da sociedade da informação.

Em face das adversidades impostas pela Sociedade do Conhecimento, fruto da globalização comandada pelos países ainda considerados 1º mundo, crescem assustadoramente os índices de desempenho no Brasil, principalmente na região Nordeste-Bahia, onde a aplicação de ferramentas tecnológicas requer lugar de destaque, haja vista a incipiente demanda desses recursos voltados para minorias sociais que, na verdade, perfazem a maioria do nosso Estado (IBGE, 2005).

Este quadro de incertezas e exclusão social, imposto pelo desequilíbrio salarial e ausência de um trabalho comprometido de políticas públicas, inviabiliza a inserção dos grupos desfavorecidos numa formação adequada, elevando a padrões razoáveis a auto-estima, favorecendo o exercício da cidadania e a manutenção da PAZ:

[...] estudos sobre os impactos sociais das atuais inovações tecnológicas organizacionais e gerenciais, introduzidas nos processos de trabalho, sobre o perfil da força laboral, partem do pressuposto de que o trabalho linear, segmentado, padronizado e repetitivo, característico do padrão tecnológico taylorista e fordista, tem sido substituído por uma nova modalidade marcada pela integração e pela flexibilidade. (MACHADO, 1994, p. 69).

Dessa forma, entendemos ser pertinente a atuação da Universidade, como mediadora de recursos financeiros, conduzindo a procedimentos que favoreçam a grupo de jovens e adolescentes, que, pelo fato de buscarem um espaço na cidadania plena, demonstram acreditar em ações sociais como perspectiva para melhoria de vida. É momento de resgatarmos a missão social dentro dos nossos muros, possibilitando aqui e agora ver com nossos olhos e fazer com nossas mãos o que está acumulada em nosso cérebro, levando a essa comunidade carente os recursos do conhecimento tecnológico provindos da informática.

Estado brasileiro através da LDB nº 9.394/96 instaura a década da Educação tornando as unidades federativas co-responsáveis pela tarefa de com rapidez e eficiência cuidar de dar conta do nosso atraso educacional. Esta missão vem sendo auxiliada pelos veículos de informação multiplicados a partir das novas tecnologias que estão também, a serviço da Educação. (Caderno de Trabalhos Científicos. BARBOSA, 2000, p.23-27).

Em países subdesenvolvidos, como é o caso do Brasil, o crescimento econômico entendido como uma tendência de longo prazo constitui preocupação historicamente dominante, identificada a princípio com o sentido restrito de aumento físico e diversificação da produção de bens e serviços e da boa distribuição de renda dele resultante. Isto porque a essência do processo de crescimento está embasado no aumento quantitativo da disponibilidade de recursos naturais e dos fatores trabalho e capital e também de uma maior qualificação dos trabalhadores, do processo técnico, da eficácia dos investimentos e da organização interna das atividades produtivas. Este processo está abotoado ao estado de espírito e à atitude da sociedade com foco no próprio desenvolvimento. (LEITE, 2004. p.142).

## 2. A CULTURA NO CENTRO

Para David Harvey (1998, p. 206), a sociedade ou subgrupos distintos possuem concepções de espaços diferentes. Dessa forma, podemos compreender que devido ao avanço do

conhecimento (científico, técnico, administrativo, burocrático e racional), as comunidades periféricas são bastante influenciadas pelo grau de consumismo.

Segundo Stuart Hall (1999, p. 185), nossas identidades são constituídas culturalmente. Para ele, a cultura é entendida como um conjunto de sistemas ou códigos de significação que conferem sentido às nossas vidas, à nossa história, às nossas lutas, enfim, a todas as nossas práticas - assume, nos últimos tempos, uma centralidade tal que talvez esse fato possa estar indicando uma das grandes mudanças históricas do próximo milênio: cada momento de nossa vida social contemporânea é cada vez mais, e permanentemente, mediado pela cultura; nesse processo, torna-se bem palpável a idéia de que é impossível separar o "real", o "material", o "concreto", o "vivido" de todas as significações conferidas às práticas, sentimentos, identificações aí em questão. Hoje não temos dúvidas, por exemplo, a respeito de que nem mesmo nossa sexualidade, tradicionalmente atrelada a expressões como vida íntima, privacidade ou segredo, por exemplo, pode ser desvinculada dos sentidos sociais e culturais que lhe são conferidos; ou seja, como outros espaços de nossa vida, também ela é socialmente normalizada, também ela é significada pela cultura.

Um exame mais cuidadoso pode mostrar que, no centro das lutas pelo poder, cada vez mais estão em jogo lutas simbólicas, lutas pela hegemonia de sentidos, lutas pela visibilidade de imagens, associadas a determinados grupos, a determinadas causas, a determinadas ações políticas e assim por diante.

Nesse contexto, inserimos a universidade como mediadora desse campo de luta contra a segregação social.

### 3. CORPUS DO TRABALHO

As atividades compreenderão o resultado da produção de idéias e novas formas de planejar soluções para situações da vida prática, organizadas processualmente, cabendo um instrumento didático ou pedagógico a cada encontro. Critérios como pontualidade, freqüência, empenho, sociabilidade e criatividade também estarão enfocados como requisitos promovidos para a obtenção da certificação do conjunto de atividades promovidas no curso. Orientaremos a organização de uma coletânea com a produção do grupo a partir do exercício da pesquisa aliado à criação de portfólios, visando demonstrar o trabalho desses novos trabalhadores.

Como metodologia de trabalho, desenvolveremos atividade de aulas práticas, teóricas, expositivas, teatro, ginástica eclética e visitas técnicas em gráficas, birós etc, com o intuito de desenvolver novas capacidades em grupos de jovens e adultos estudantes, oportunizando conhecimentos novos na área de design e informática, potencializando-os com recursos aplicáveis a indústria, decoração ou finalização editorial, definindo um perfil social compatível com as exigências mercadológicas, bem como promovendo a auto-estima a partir de estímulos de convivência grupal; formar colaboradores e multiplicadores sociais para o exercício pleno da cidadania; fornecer complementação de conhecimentos necessários à vida prática; integrar jovens e adultos em concepções atuais de perfil de profissional trabalhador; definir conceitos, reconhecendo o conhecimento disponibilizado como ferramentas indispensáveis para a ascensão social, assegurando competitividades no mercado de trabalho; viabilizar estímulos pessoais e familiares na condução de interpretar a sociedade e seus valores, provocando uma mudança de paradigmas emocional e comportamental.

#### 1ª fase - Divulgação do trabalho

O projeto será divulgado através do mural do Colégio Estadual Marquês de Maricá, rádio comunitária, bem como através de *folders* e cartazes por todo o bairro.

## 2ª fase – Inscrição e seleção

A seleção será feita, utilizando o recurso do menor número de faltas nas aulas, no decorrer do ano em curso e a maior nota quantitativa nas disciplinas Português e Matemática. O público alvo serão os alunos do colégio Marquês de Maricá nos turnos matutino, vespertino e noturno.

## 4. CONCLUSÃO

Por fim, entendemos que educar para a cidadania global significa formar seres capazes de conviver, comunicar e dialogar num mundo interativo e interdependentes.

Boaventura (2001, p. 35) advoga que “a educação leva a formação profissional e conseqüentemente ao desenvolvimento humano e local que norteará a inclusão social”.

Esperamos, com a efetivação deste trabalho, equacionar as disparidades emocionais, complexos de pobreza, raça, desmistificando assim para os adolescentes dessa comunidade que o mercado não os rejeita por serem de um bairro periférico; elevar a auto-estima e sustento pessoal e familiar; elevar o nível de conhecimento prático-teórico/intelectual dessas mulheres lendariamente analfabetas sociais; fomentar e incentivar esses atores sociais a continuar estudando para firmar o seu espaço nas universidades e, conseqüentemente, no mercado de trabalho; resgatar a esperança em dias melhores, incluindo uma parcela dessas mulheres carentes na sociedade e no processo de crescimento profissional constante, tornando-as referências; criação de uma Cooperativa de *Design* Gráfico, pois acreditamos que o investimento na capacitação profissional qualifica de forma eficiente e eficaz, assim como vale lembrar que o profissional que não estiver orientado para o desafio, para o risco, para a superação e não estiver alinhado com essa mentalidade certamente encontrará dificuldades para se colocar num mercado competitivo e em constantes mutações. Até porque em meio às diversas justificativas conjunturais, é certo que a globalização impôs outros parâmetros de comportamento, ao mesmo tempo em que a internet aproximou pessoas e redefiniu práticas. Tais elementos exigiram uma postura diferenciada e renovada de gerentes, técnicos e colaboradores em geral. Nesse rito de passagem, passou-se a valorizar a formação qualitativa dessas pessoas.

Essa tarefa exige uma visão integral, pi holística do mundo, do meio em que esses estudantes/atores habilitam a extensão de mesmo, ou do qual o homem é, ele mesmo, parte consciente. Construindo a sociedade, inserindo-se na natureza que o rodeia, ou no universo de que é parte, o homem estará construindo e preservando parte de si mesmo.

## 5. REFERÊNCIAS

BARBOSA, Telma. **Impacto das novas Tecnologias da informação: mudanças em curso.**In: Caderno de trabalhos científicos: Cursos Arquivologia – UNEB. 200 p. 33-37.

BOAVENTURA, E. **Educação planetária em face da globalização.** Revista da FAEEBA/Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação I – Ano 10, nº 16 (julho/dez, 2001) – Salvador: UNEB, 1992.

FERRETI, Celso João. **Novas Tecnologias, Trabalho e Educação: um debate multidisciplinar.** 5ª ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 1994.

HALL, Stuart. **A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções do nosso tempo.** In: *Educação & Realidade*: Porto Alegre: UFRGS, V 22, n° 2, p. 15-46, jul./dez. 97.

HARVEY, David. **A condição Pós-Moderna.** São Paulo: Loyola, 1994.

IBGE. A realidade do Nordeste Brasileiro. Disponível em <http://www.ibge.gov.br>, acessado em 30 mai.05.

LEITE, Antonio Dias. **A economia brasileira: de onde viemos, onde estamos e o que esperar do futuro.** Rio de Janeiro, Editora Campus, 2004.

PRETTO, Nelson – **Uma Escola sem / com futuro:** educação e multimídia, Campinas, São Paulo: Paripus, 1996. (Coleção Mag. Formação e trab. Pedagógico)

REVISTA TECNOLOGIA EDUCACIONAL – v.22 (125), p. 29-30, jul/ago, 1995. v23 (126), p. 22-23-27 e 28, set/out, 1995.